

Misoginia em Circulação: Uma Leitura pela Semiótica Discursiva de Memes sobre Sakura Haruno no TikTok¹

Raphaela Ananda de Oliveira Trindade²

Larissa Fabricio Zanin³

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

Fundamentada na semiótica discursiva de Greimas, esta pesquisa analisa como discursos misóginos são naturalizados em memes sobre Sakura Haruno, do anime Naruto, no TikTok. A partir da interação entre enunciador, enunciatário e contexto social, investiga-se como signos visuais reforçam estereótipos de gênero entre jovens. A análise de memes e dados de engajamento revela que o humor funciona como estratégia para camuflar discursos opressores e reforçar imaginários que inferiorizam a figura feminina.

Palavra-chave: semiótica discursiva; cultura digital; misoginia; Sakura Haruno.

Os ambientes digitais tornaram-se centrais na constituição de subjetividades, especialmente entre crianças e adolescentes. Nesse espaço digital, os signos visuais compartilhados em redes como o TikTok operam como vetores de discursos que, muitas vezes, perpetuam estruturas simbólicas opressivas. Este artigo propõe uma análise semiótica discursiva de memes que representam a personagem Sakura Haruno, do anime Naruto, visando compreender como tais produções contribuem para a naturalização de discursos misóginos na cultura digital.

A escolha do anime Naruto como objeto de estudo surgiu a partir da observação direta do cotidiano escolar, onde elementos da obra são frequentemente vistos nos materiais dos alunos, como cadernos e estojos. Além disso, Naruto: Shippuden (2007–2017), foi eleito o anime mais visto da última década segundo a Crunchyroll, uma das maiores plataformas de streaming de anime (site: Crunchyroll 2019).

A escolha da plataforma para análise baseou-se em uma pesquisa com 30 alunos do ensino fundamental e médio das escolas EMEF São Diogo e EEEM Colégio Estadual do Espírito Santo, que investigou seus hábitos digitais. As entrevistas revelaram que 77% usam o TikTok como principal rede social.

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: raphaelattrindade@icloud.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Educação, diretora do Departamento do centro artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: larissa.zanin@ufes.com

A partir da semiótica discursiva, esta pesquisa analisa como sentidos que reforçam hierarquias de gênero são construídos na representação de uma personagem ridicularizada por não atender a ideais de força ou hipersexualizada segundo padrões estéticos.

Ao examinar comentários, curtidas e engajamento com memes, investiga-se como o humor funciona como estratégia discursiva que disfarça a reprodução de práticas misóginas. Repetida, essa dinâmica naturaliza estereótipos e contribui para um imaginário visual que inferioriza as mulheres, impactando especialmente públicos em formação identitária.

Semiotica Discursiva

A semiótica discursiva é uma abordagem teórica focada na produção e organização dos sentidos nos textos. Por isso, foi escolhida para analisar as imagens desta pesquisa, permitindo explorar os sentidos dos memes e sua relação com o contexto cultural.

Proposta por Algirdas Julien Greimas na década de 1960, a semiótica discursiva, inserida no estruturalismo, investiga como os textos constroem sentido. Segundo Zanin (2012, p. 39), “os textos podem ser verbais, visuais, sonoros ou sincréticos, quando reúnem múltiplas linguagens”. Mais do que interpretar símbolos, essa abordagem busca compreender o processo de significação nos textos e na relação com o contexto social. Como afirma Barros (apud Zanin, 2012, p. 33), a semiótica “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. Dessa forma, a análise se concentra tanto no conteúdo quanto nas estratégias utilizadas para sua construção e interpretação.

Segundo Larissa Zanin (2012), a semiótica discursiva parte da premissa de que todo texto é um todo de sentido, formado por camadas que revelam suas mensagens de modos distintos. Essa abordagem também destaca o texto como objeto de comunicação, envolvendo um enunciador (quem produz a mensagem) e um enunciatário (quem a interpreta). Assim, a significação depende tanto das estruturas internas e externas do texto quanto da interpretação no contexto social e histórico em que ocorre.

A semiótica discursiva se organiza em torno de um modelo chamado percurso gerativo de sentido, que busca explicar como o significado emerge em diferentes níveis de complexidade. Esse percurso é dividido em três etapas: Nível Fundamental, Nível Narrativo e Nível Discursivo. Os três níveis explicam de que modos o sentido é construído: no nível discursivo, analisamos elementos concretos, como quem fala, onde e quando, além das relações entre temas e figuras; no nível narrativo, vemos uma estrutura

básica de relações entre sujeitos e objetos de valor; e no nível fundamental, identificamos as ideias principais, organizadas por oposições e contradições que sustentam o texto.

A semiótica discursiva não estuda o texto isoladamente, mas também seu contexto social e cultural, considerando como os significados variam conforme o público e o ambiente. Gomes e Mancini (2007, p. 12) afirmam que “o tratamento figurativo dos temas em textos revela muito sobre o universo ideológico em que se inserem”. Assim, a análise inclui tanto a estrutura interna quanto os fatores externos que influenciam a interpretação.

Essa relação é especialmente rica ao aplicar a semiótica discursiva aos memes, que produzem e transmitem significados em contextos culturais específicos. Como diz Davidson apud Nogueira (2021, p. 36), “[...] meme é um pedaço de cultura, normalmente uma graça, que ganha influência por meio da transmissão online”. A semiótica discursiva fornece a base teórica para entender essa construção de sentido, e a análise dos memes permite observar essas dinâmicas na cultura digital contemporânea.

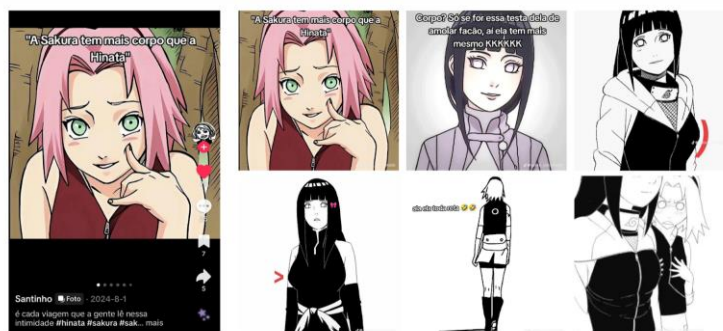
Os memes circulam em um ambiente comunicativo marcado pela viralidade e interatividade, aspectos cruciais para a semiótica discursiva. Analisados pelo percurso gerativo de sentido, eles revelam-se mais que humor ou entretenimento, funcionando como expressões complexas de valores, emoções e opiniões em contextos sociais específicos. Como observa Barros, “o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas” (BARROS apud ZANIN, 2012, p.33), o que indica que os memes, assim como outros textos, são moldados por essas dinâmicas sociais e históricas.

Assim, ao aplicar a semiótica discursiva ao estudo dos memes, entendemos melhor como esses textos sincréticos comunicam mensagens e refletem, além de moldar, a cultura contemporânea. Essa relação entre teoria e prática fortalece o debate sobre o papel dos memes como fenômenos culturais relevantes e destaca a importância de abordagens semióticas na comunicação digital.

Análises

A análise considera dois memes publicados na plataforma TikTok e seus respectivos comentários. Um deles, postado publicamente em agosto de 2024, recebeu 73 curtidas e 25 comentários. O vídeo compara os corpos de Sakura Haruno e Hinata Hyuga, destacando a magreza de Sakura em contraste com as características físicas de Hinata, o que reforça estereótipos de gênero e a sexualização das personagens femininas.

Figura 1: Meme comparação entre corpos.



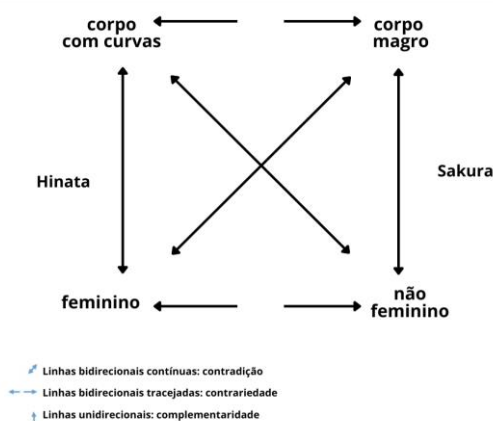
Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem apresenta as personagens Sakura e Hinata, ambas do anime Naruto. Frequentemente, elas são colocadas em posições de comparação, alimentando uma rivalidade feminina criada pelos fãs, com destaque para atributos físicos e comportamentais. Sakura é associada a uma figura mais magra, enquanto Hinata é vista com um padrão de feminilidade mais acentuado, gerando discussões sobre qual delas se encaixa melhor nas expectativas tradicionais de beleza e feminilidade.

O vídeo constrói uma narrativa visual e textual que reduz as personagens Sakura e Hinata a objetos de comparação baseados em atributos físicos. A frase inicial, “A Sakura tem mais corpo que a Hinata”, aparece como uma provocação que é rapidamente subvertida pela ironia e pelas imagens subsequentes. Hinata é representada com curvas exageradas, reforçando um padrão corporal valorizado, enquanto Sakura, apesar de estar associada ao rosa — cor frequentemente vinculada à feminilidade —, é retratada como “reta” e “sem corpo”. Essa representação gera uma contradição: embora Sakura seja simbolicamente ligada ao que se espera de uma figura feminina, ela é considerada “não feminina o bastante” no contexto físico.

Isotopias são repetições de traços de sentido em um texto ou imagem que criam coerência temática, conectando elementos diferentes por meio de significados compartilhados. Assim, a análise desse vídeo permite compreender como diferentes isotopias — a da feminilidade estereotipada versus a “não feminina o bastante” — coexistem para reforçar padrões culturais. Como aponta Greimas (1975), “uma concepção da mensagem que seria lisível sobre duas isotopias distintas [...] enriquece nosso conhecimento do modelo narrativo” (p.176).

Figura 2: Quadrado semiotico.



Fonte: Arquivo pessoal.

Os elementos visuais do vídeo evidenciam o contraste entre Hinata, em tons escuros e com formas destacadas, e Sakura, em tons claros e menos ênfase corporal. As expressões reforçam esse contraste: Hinata transmite confiança ou neutralidade, enquanto Sakura parece desconfortável ou ingênua. O humor surge da desvalorização de Sakura, revelando como o meme organiza seus elementos visuais de forma coesa para refletir padrões culturais de feminilidade. Como explica Fidalgo e Gradim (2005), a maneira como a mensagem é construída visualmente está diretamente ligada ao sentido que ela transmite.

As expressões faciais reforçam essa dinâmica: Hinata transmite confiança ou neutralidade, enquanto Sakura aparece desconfortável ou ingênua, acentuando sua desvantagem. Esse contraste revela como a narrativa do meme organiza os elementos visuais de forma coesa, reforçando padrões culturais de feminilidade. Tal construção simbólica pode ser compreendida à luz do modelo semiótico, que “considera inseparáveis o conteúdo e o processo de comunicação. Conteúdo e processo condicionam-se reciprocamente” (FIDALGO e GRADIM, 2005, p. 19). Em outras palavras, a maneira como a mensagem é construída visualmente está diretamente relacionada ao sentido que ela transmite.

O vídeo usa ironia, gírias e emojis para suavizar a mensagem, mas acaba reforçando estereótipos ao reduzir Sakura a atributos físicos, refletindo valores que subordinam a identidade feminina a padrões corporais excludentes. Nos comentários, destaca-se a comparação recorrente entre Sakura e Hinata: enquanto Sakura é desvalorizada por fugir dos padrões de beleza, Hinata é exaltada por se adequar a eles — mesmo as defesas de Sakura seguem girando em torno de aparências

Figura 3: Comentários meme comparação entre corpos



Fonte: Arquivo pessoal.

No comentário “olha realmente a Hinata tem mais corpo que a Sakura, mais a Sakura não é reta”, há uma tentativa de equilibrar a crítica, mas a comparação entre os corpos continua sendo o eixo central. A necessidade de justificar que Sakura “não é reta” demonstra como até mesmo as defesas das personagens ainda se pautam por uma hierarquização dos corpos, validando apenas aqueles que se aproximam dos padrões convencionais de beleza.

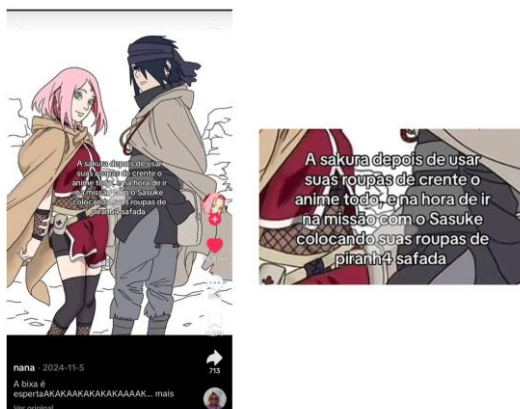
O comentário que diz “Tudo isso pra ir de base no primeiro soco, Kishimoto não devia ter escrito a Hinata tão fraquinha” desvia a discussão para a força física, mas rapidamente é desfeito pela réplica “quem tá falando de força amor?”. Esse diálogo ilustra como, mesmo em contextos onde a habilidade e força poderiam ser discutidas, os corpos femininos continuam sendo o foco central da avaliação.

“A crença de que as imagens visuais são neutras e descrevem supostas realidades envoltas em uma espécie de auto-evidência esconde as formas complexas como as estruturas de poder utilizam esses artefatos para naturalizar as diferenças e normatizar os comportamentos”. (ABREU E SANTOS JUNIOR, 2022, p.9)

Esses comentários, embora muitas vezes leves e irônicos, revelam a profundidade da cultura patriarcal na forma como os personagens femininos são percebidos e discutidos. A rivalidade feminina reforçada pelas imagens e pelas interações online não é um fenômeno isolado, mas parte de uma estrutura que condiciona a aceitação social à adequação aos padrões visuais e corporais.

O próximo meme analisado foi postado de forma pública no mês de maio de 2024 e gerou uma ampla interação, com mais de 14 mil curtidas e 244 comentários. O meme aborda a vestimenta de Sakura Haruno, oferecendo um olhar de sexualização para com a personagem.

Figura 4: Meme roupa da Sakura



Fonte: arquivo pessoal

O meme mostra Sakura com um traje curto e estilizado, em contraste com Sasuke, vestido com roupas neutras e discretas. A frase sobreposta “Sakura depois de usar suas roupas de crente o anime todo, e na hora de ir na missão com o Sasuke colocando suas roupas de piranh4 safada” sugere, com humor, uma mudança intencional de visual. A legenda — “A bixa é esperta AKAKAKAKAKAK...” — reforça o tom cômico e irônico da postagem.

O meme constrói uma narrativa visual e textual que sexualiza Sakura, contrastando sua roupa habitual no anime com uma suposta transformação. A frase “A Sakura depois de usar suas roupas de crente o anime todo, e na hora de ir na missão com o Sasuke colocando suas roupas de piranha safada” usa humor irônico para destacar essa mudança. Essa contrariedade explora dois polos femininos: a moralizada “crente” e a sexualizada “piranha”, projetando um julgamento moral e estereotipado sobre a escolha do figurino, como se fosse uma intenção de chamar atenção.

Como Fidalgo e Gradim (2005) argumentam, “os ícones são signos em que existe uma semelhança topológica entre o significante e o significado” (p.25). No caso do meme, a escolha das roupas de Sakura, por exemplo, torna-se um ícone de sua sexualização, algo que é compreendido pelo público através de uma relação entre o significante (a roupa) e o significado cultural (o comportamento sexualizado da personagem).

Os elementos visuais do meme reforçam essa ideia, destacando Sakura com postura confiante e roupas curtas, em contraste com Sasuke, cuja aparência discreta permanece neutra. Essa oposição centraliza Sakura como alvo de julgamento, enquanto Sasuke se mantém isento de crítica. O figurino feminino, assim, torna-se foco principal, reforçando a visão cultural que associa feminilidade à aparência e à interpretação externa.

A interação entre texto e imagem utiliza termos como “safada” e “piranha” para ironizar a situação, mas, ao mesmo tempo, reforça estereótipos culturais que vinculam a identidade feminina à percepção de sua sexualidade. Segundo Greimas (1975), "o estabelecimento da equivalência entre diferentes códigos permite-nos compreender melhor certos procedimentos estilísticos da narração" (p.208), e aqui a relação entre os códigos visuais e textuais cria uma narrativa que reforça a sexualização.

O humor na representação de Sakura reforça desigualdades de gênero ao submetê-la ao desejo masculino e à hipersexualização, enquanto Sasuke é retratado de forma neutra, evidenciando a disparidade. O meme reproduz discursos que julgam mulheres pela aparência e moralidade, naturalizando a neutralidade masculina, perpetuando estereótipos que os comentários do público confirmam ao reduzir personagens femininas a padrões estéticos e românticos, mesmo fora de contexto.

Figura 5: Comentários meme roupa da Sakura.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esse exemplo revela um mecanismo comum na interpretação de mulheres, reais ou fictícias: sua aparência ou comportamento são vistos como intenções para atrair ou manipular, enquanto os homens são avaliados principalmente por suas ações, com maior liberdade interpretativa.

O humor, por sua vez, disfarça narrativas opressoras, tornando comentários ofensivos mais leves e “apenas uma piada”, mas acaba normalizando percepções sexistas que legitimam o tratamento desigual de mulheres e personagens femininas. Como afirmam Martins e Tourinho (2020), “Ao naturalizar certas ideias e valores, nossa história/trajetória cultural vai configurando, gradativamente, nosso modo de ver o mundo, ou seja, predispondo-nos a vê-lo de determinadas maneiras” (p.48).

Os comentários reforçam os estereótipos do meme, tratando a situação como piada. Por exemplo, frases como “Ela DEU tudo de si pra conquistar o Sasuke” sexualizam Sakura, atribuindo intenções românticas à sua roupa, algo não explícito na história, refletindo um padrão cultural que julga mulheres por insinuações morais. Já o comentário “Se fosse o Sasuke nem de roupa eu ia” aborda o personagem masculino com humor leve, sem peso moral, mostrando que mulheres são avaliadas com mais rigor, enquanto homens têm maior liberdade interpretativa, conforme Boris e Cesídio (2007).

Essa aparente leveza integra um padrão maior: o humor que perpetua narrativas opressoras. O comentário “E o fato da Sarada fazer aniversário exatamente 9 meses depois que o Sasuke...” revela como o público aceita piadas que reduzem a identidade de Sakura à relação com Sasuke, ignorando sua autonomia. Martins e Tourinho (2020) destacam que “a naturalização pela cultura dá estabilidade e coerência visual ao mundo que reconhecemos” (p.54). Assim, a repetição desses discursos reflete e perpetua o patriarcado na cultura visual, dificultando o questionamento dessas narrativas.

Nesse sentido, o discurso visual do meme não pode ser entendido de forma isolada, pois articula e reproduz valores sociais enraizados. Segundo Barros (2005), “o texto só existe quando concebido na dualidade que o define — objeto de significação e objeto de comunicação” (p. 8), o que reforça a importância de se considerar, simultaneamente, os mecanismos internos da linguagem e os contextos culturais que a atravessam.

Essas estratégias discursivas reforçam a ideia de que o discurso é uma cópia da realidade que apresenta (Rebouças apud Zanin, 2012). O meme, ao se apresentar como humor inofensivo, oculta as ideologias que sustenta e naturaliza. Imagens e palavras atuam como instrumentos na construção de sentidos que refletem e reafirmam estruturas sociais desiguais. Mesmo sob a capa do humor, o conteúdo reproduz discursos que reforçam hierarquias e invisibilizam as mulheres nas narrativas ficcionais e na sociedade atual.

Conclusão

A partir da semiótica discursiva, foi possível compreender como memes que envolvem a personagem Sakura Haruno, do anime Naruto, operam na construção e naturalização de sentidos misóginos nas redes sociais. Ao aplicar o percurso gerativo de sentido, a análise revelou que esses textos sincréticos mobilizam estratégias discursivas que, mesmo travestidas de humor, reforçam estereótipos e hierarquias de gênero.

O humor, nesse contexto, não atua de forma neutra: ele funciona como uma camada de disfarce, suavizando o conteúdo ofensivo e permitindo que discursos pejorativos circulem com maior aceitação social. A piada, ao provocar riso, esconde a violência simbólica por trás da comparação, da sexualização e da desqualificação da personagem, o que dificulta a percepção crítica por parte do público, especialmente entre os mais jovens.

O trabalho reforça a importância de articular teoria e realidade, conectando a análise acadêmica ao cotidiano de jovens usuários das redes sociais. Ao compreender como os sentidos são construídos e legitimados socialmente, torna-se possível enfrentar de forma mais consciente os mecanismos simbólicos que sustentam a misoginia na cultura digital.

Referências

- ABREU, Carla Luzia de; SANTOS JUNIOR, Jocy Meneses dos. Cultura visual, violência de gênero e masculinidades: entrecruzamentos e possibilidades pedagógicas. *Vista*, n.º 10, p. 1-22, jul.-dez. 2022.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; DE HOLANDA CESÍDIO, Mirella. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. *Revista mal-estar e subjetividade*, v. 7, n. 2, p. 451-478, 2007.
- CRUNCHYROLL. Os animes mais assistidos na última década na Crunchyroll. 2019, <https://www.crunchyroll.com/lista.animes>.
- FIDALGO, António; GRADIM, Anabela. *Manual de semiótica*. UBI – Portugal, 2004/2005.
- GOMES, Regina; MANCINI, Renata. *Textos midiáticos: uma introdução à semiótica discursiva*. Atas do IX FELIN [Internet], 2007.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido; ensaios semióticos*. Petrópolis, Vozes, 1975.
- MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene. *Circunstâncias e ingerências da cultura visual. Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. p. 46-63, 2020.
- MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene. *Circunstâncias e ingerências da cultura visual. Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. p. 46-63, 2020.
- NOGUEIRA, Rafael Martins. *A prática semiótica do meme*. 2021.
- ZANIN, Larissa Fabricio. *Fotografia e interação: modos de apresentação do adolescente e da escola no ciberespaço* – 2012.